

O Livro de Jó
Sessão 25: O Mundo no Livro de Jó:
Ordem, Não-ordem e Desordem
Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 25, O Mundo no Livro de Jó: Ordem, Não-ordem e Desordem.

Introdução [00:27-00:58]

Agora queremos falar sobre como devemos pensar sobre o mundo ao nosso redor. A maneira como Deus opera no mundo é baseada no que nos é dado no Livro de Jó. Já introduzimos o conceito de não-ordem, ordem e desordem. Vamos rever isso um pouco aqui e depois falar sobre qual é o significado disso no livro de Jó e em nossa teologia.

Criação: Ordem, Não-ordem e Desordem [00:58-3:48]

A criação foi, acima de tudo, um ato de ordenar o cosmos, fazendo com que tudo funcionasse da maneira que Deus queria. Esse é o aspecto mais importante da criação no mundo antigo e, sem dúvida, em nosso mundo, nossa maneira de pensar também. Não basta apenas fazer objetos. Deus fez isso, é claro. Ele fazia objetos, mas tudo deveria ser colocado sob seu controle em um sistema ordenado que servisse a seus propósitos. E isso vai muito além do material. Esse é o processo de ordenação da criação.

Gênesis um, como mencionamos, começou com o versículo dois sem ordenação, a situação primordial em que as matérias-primas estavam presentes, mas ainda precisavam receber seu papel e função de acordo com os propósitos de Deus. Usamos a ilustração das caixas que precisavam ser desempacotadas. Os quartos que precisavam ser arrumados. Essa não-ordem, novamente, não é má. Apenas não está completo em sua forma final. É um trabalho em progresso.

O trabalho inicial de ordenar a criação não resultou em ordem total, e isso foi planejado. O mar é um lugar de não-ordem. Fora do jardim não apresentava o mesmo nível de ordem que dentro do jardim. Estas são todas as coisas que estamos apenas revisando aqui.

As pessoas foram criadas para trabalhar ao lado de Deus para continuar o processo de ordenação como vice-regentes à sua imagem.

Deus não era de alguma forma incapaz de alcançar a ordem total, ou de alguma forma não deveríamos pensar que ele falhou em fazê-lo. Em sua sabedoria, ele optou por trabalhar por meio de um processo extenso e trazer as pessoas para uma parceria ao longo do caminho. Mesmo antes da queda, as pessoas viviam em um mundo que se caracterizava tanto pela ordem estabelecida, quanto pela contínua não-ordem.

É em Gênesis três que a desordem entra em cena. A desordem, como mencionamos, reflete o que é mau e é causada pelas pessoas. Pode haver forças cósmicas do mal também, mas a desordem no mundo é em grande parte atribuída às pessoas.

Assim, vivemos em um mundo que se caracteriza pela ordem, tal como Deus a estabeleceu, pela contínua não ordem, que ainda não foi abordada e é dominada, infelizmente, pela desordem. O mundo ao nosso redor não é totalmente dotado dos atributos de Deus. Esse é um dos pontos mais importantes que o Livro de Jó tem a dizer sobre o mundo.

Princípio de Retribuição [3:48-5:06]

Jó e seus amigos adotaram o princípio da retribuição como fundamento do cosmos porque, de alguma forma, acreditavam que a justiça de Deus estava infundida no mundo natural e que o mundo operava de acordo com os atributos de Deus. Esse não é o caso. Novamente, é um mundo caído. Há desordem. Continua a não-ordem. As operações regulares do mundo não refletem o caráter natural ou os atributos de Deus.

Sabedoria e Não-ordem [5:06-7:39]

Foi sua sabedoria que decidiu trazer a ordem gradualmente. Agora ele pode impor sua vontade a qualquer momento e de qualquer maneira. Mas ele estabeleceu um reino neste cosmos onde a não-ordem permaneceu e onde a desordem foi autorizada a se intrometer. Mais uma vez, lembre-se da própria insistência de Javé de que chuvas e inundações não devem ser automaticamente consideradas respostas de sua justiça, bênção ou punição.

Chove onde não mora ninguém. Desastres naturais, coisas que chamamos de desastres naturais, furacões, tsunamis, terremotos, tornados, secas, fomes, pragas, epidemias, bem como experiências devastadoras em um nível biológico, mutações podem ser identificadas como aspectos da não ordem no mundo.

Alguns argumentaram que alguns desses desastres naturais realmente têm resultados positivos no ecossistema maior e no cosmos. Essa é apenas outra indicação de que Deus pode usar a não-ordem para alcançar objetivos ordenados. Agora, é claro, esses desastres naturais, como os chamamos, podem ter um impacto extremamente negativo. Deus poderia potencialmente usá-los como punição, mas nunca podemos saber quando ele os está usando como punição ou quando não está. Eles não são intrinsecamente maus em nenhum sentido moral, mas não são imunes ao controle de Deus. Mas eles não podem ser considerados instrumentos, exercidos em julgamento toda vez que os vemos. Eles não operam independentemente de Deus, mas não devemos imaginá-lo segurando um controle remoto para descobrir quais casas serão atingidas pelo tornado e quais não serão. Eles estão sujeitos às suas ordens como os humanos, embora não sejamos robôs. Então, não há controle remoto. Eles são dóceis, sujeitos ao controle de Deus, mas não mecânicos.

Controle e Sabedoria de Deus [7:39-9:08]

Então, o que aprendemos sobre o controle de Deus? Se o cosmos não está sujeito aos seus atributos e se as coisas que vivenciamos poderiam ser usadas por ele como recompensa ou punição, mas nem sempre. Então, como pensamos sobre o controle de Deus no mundo?

É interessante que não levantamos questões sobre por que a gravidade funcionou em uma determinada situação. Também não devemos perguntar por que choveu em um lugar e não em outro. Não levantamos questões sobre por que um osso quebra quando caímos, nem devemos perguntar por que uma pessoa tem diabetes ou câncer e outra não. A

sabedoria de Deus é fundamentada no mundo da maneira que ele escolheu para criá-lo. Não é para ser encontrado em cada expressão de gravidade ou divisão celular. Sua sabedoria não está nos detalhes. Está na maneira como ele configurou o mundo para funcionar. A compreensão do controle de Deus está mais ligada ao sistema cósmico do que às nossas próprias experiências ou condutas pessoais individuais.

Justiça, não o eixo do cosmos [9:08-11:09]

Agora, ainda assim, isso pode levar as pessoas a perguntar: por que Deus criou esse sistema da maneira que ele fez? Nem sempre parece sábio para nós, mas essa não é uma pergunta que possamos responder. Podemos dizer, com base no Livro de Jó, que ele não o fez por uma questão de justiça. A justiça não é o eixo do cosmos. As forças que Deus construiu no mundo não têm discernimento. Eles não são volitivos. Eles não são morais e Deus não microgerencia.

Há mais no mundo, mais nas operações do cosmos do que justiça. Se a justiça estivesse no centro de tudo, não existiríamos. Somos criaturas caídas. Em sua sabedoria, Deus ordena que o cosmos funcione da maneira que funciona. Ele é capaz de interferir. Ele é até capaz de microgerenciar, caso decida fazê-lo, mas isso não é típico.

Em seu estado caído, o mundo só pode operar por sua sabedoria. Não podemos avaliar tudo em termos de sua justiça. Esta é a mensagem do Livro de Jó para nos ajudar a entender que o mundo não funciona necessariamente da maneira que pensamos que funciona ou da maneira que pensamos que deveria. Deus, em sua sabedoria, o estabeleceu. Bem, isso deve nos levar a pensar agora sobre Deus no Livro de Jó, e esse será nosso próximo segmento.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 25, O Mundo no Livro de Jó: Ordem, Não-ordem e Desordem. [11:09]